

Diálogos para a
construção de serviços
públicos brasileiros
mais inteligentes,
simples e humanos.

Relatório de Atividades 2019



Apresentação

Con . ver . sa, s.f.

diálogo; troca de palavras, de opiniões, de ideias, de informações entre duas ou mais pessoas sobre algo determinado ou abstrato.


Um substantivo feminino. Não poderia ser diferente. A afirmação do diálogo como solução para os desafios da conjuntura mundial tem gênero. Mulheres inspiram profundos debates sociais, ambientais e políticos. Figuras femininas levantam suas vozes e denunciam a falta de diálogo num mundo que ainda lhes nega espaços de poder.

Informações estas que comprovam um dos muitos aprendizados da Agenda Pública em seus dez anos de história: as mulheres, sempre na linha de frente dos projetos, trazem consigo a potência de uma visão mais sistêmica e de novos modelos de sociabilidade, mais abertos e conversados.

Uma pesquisa alemã desenvolvida pela consultoria de desenvolvimento de liderança Zenger/Folkman pediu para que indivíduos avaliassem a eficiência de seus líderes em diversas competências e constatou que as mulheres foram avaliadas como mais eficientes em 84% dos critérios.

Entre as excelências dessas líderes, estão, por exemplo, a capacidade de tomar iniciativas, de agir com resiliência, de investir no autodesenvolvimento e de focar nos resultados, além da demonstração de integridade e da boa capacidade de diálogo.

O relatório anual de atividades da Agenda Pública se chama con.ver.sa. não só pelo formato, construído a partir de diálogos com pessoas fundamentais para contar as histórias da organização, mas também pela crença num substantivo feminino e transformador.



Diversidade e integridade são coisas muito sérias!

A Agenda Pública é uma organização que registrou em todos os seus planejamentos estratégicos o cuidado e o respeito pela diversidade e pelas condições de igualdade, de liberdade e de direitos humanos. São princípios constitutivos impressos em seu DNA, figurando também no Estatuto, no Código de Ética e Conduta Profissional (desde 2009), nos contratos e no programa de compliance.

Porém, para além de diretrizes, regras formais e processos evidentes, há uma expressão prática desses preceitos e visões de mundo. A organização foi criada e se desenvolveu respeitando princípios de diversidade. Fundada por um grupo de profissionais ligados à universidade e ao serviço público, tem na ata de sua fundação uma ilustração dessa preocupação constitutiva.

Das oito pessoas que assinam o documento, quase metade eram estrangeiros: um argentino (Gonzalo Berron, então da Fundação Friedrich Ebert) vindo de movimentos pelos direitos humanos, um venezuelano (Rafael Villa, professor da Universidade de São Paulo) e uma nicaraguense, Maria Mercedes Salgado, sendo esta diretora da organização e reconhecida no movimento de anistia e combate à ditadura.

Do quadro de diretores, considerando os seis que se revezaram em mandatos à frente da organização, nada menos do que quatro são mulheres. Dos profissionais que passaram pela Agenda Pública desde sua fundação, muitos se identificavam abertamente como LGBTs, inclusive nos cargos de liderança.

Além disso, já trabalharam regularmente por meio de vínculo trabalhista formal numerosos profissionais de diversas origens étnicas (negros, pardos e brancos), inclusive ligados

a movimentos sociais afirmativos, e de diferentes nacionalidades (peruana, boliviana, francesa, venezuelana, canadense, espanhola, suíça e chilena).

Como é possível notar, historicamente, a Agenda Pública teve preocupação com tolerância, respeito e diversidade, bem como cuidado com os direitos humanos e trabalhistas.

A Agenda Pública se orgulha dessa trajetória. Somos uma organização plural do ponto de vista ideológico e diversa, com mais de 80% de mulheres no quadro que compõe a equipe, ocupando inclusive a diretoria (Julia Albino) e as principais vagas dos conselhos diretivos, os quais são presididos por mulheres (Gabriela Lotta no Conselho Estratégico e Juliana Rehfeld no Conselho Fiscal).

Por último, cabe frisar que respondemos a critérios rígidos de compliance exigidos em licitações públicas e contratos mantidos nos últimos dois anos com organizações como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a União Europeia (UE). Possuímos certificações de auditorias como a BDO, atestando nossa máxima preocupação com a integridade, e fazemos parte do Conselho Nacional de Transparência e Combate à Corrupção, ligado à Controladoria Geral da União.

10+10

A Agenda Pública enxerga na coordenação e na cooperação o binômio necessário para superar os desafios dos próximos dez anos. Frente a grandes dilemas, o foco precisa ser “serviços públicos mais inteligentes, simples e humanos”.

“Os diálogos são a base dos modelos de coordenação mais efetivos”.

Júlia Albino, secretária técnica da Agenda Pública

“O primeiro escritório da Agenda Pública foi a minha casa. Eu lembro que sugeriram vários nomes e eu não concordava com nenhum. Até que um dia surgiu: ‘Agenda Pública’. Eu disse ‘é esse!’ na mesma hora”.

Maria Mercedes, co-fundadora da Agenda Pública

Há uma década, nascia a Agenda Pública. Era março de 2009 em São Paulo quando um grupo de pesquisadores – dentro e fora da Universidade de São Paulo –, gestores públicos e cientistas sociais tomou a decisão de se reunir para resolver um problema espinhoso, que representava um dos principais desafios públicos no período em questão.

“Naquela época, vivíamos a construção de políticas estruturantes. O discurso recorrente de que não tínhamos recursos ou políticas públicas organizadas em determinada área passou a ser, então, como implementá-las. Foi um momento em que vimos projetos de infraestrutura se expandirem com grandes obras Brasil adentro”, conta um dos fundadores, o diretor-executivo Sergio Andrade.

A atual secretária técnica, Júlia Albino, uma das lideranças femininas da Agenda Pública, reflete sobre as dificuldades dos próximos dez anos: “Como o ambiente externo é altamente dinâmico, monitoramos sistematicamente diversos fatores que podem representar riscos à nossa atuação e, portanto, minimizar os impactos sobre o que planejamos”, afirma.

O atual contexto de transformação é, segundo Sergio Andrade, um fator a ser analisado com atenção: “A população, à medida que pôde desfrutar de mais informações e bens e sair de um nível básico de demanda, passou a exigir melhores serviços públicos. É nessa direção que estamos trabalhando todos os dias”.

UMA CONVERSA COM



Júlia Albino,

secretária técnica da Agenda Pública:

Qual o poder do diálogo para a Agenda Pública? O que significa uma conversa?

Os diálogos são a base de como construímos os projetos. Nós acreditamos na co-construção de políticas públicas por meio de criação de consensos. E diálogos qualificados são a base para alcançar os consensos necessários à coordenação das políticas.

Como a Agenda Pública está se preparando para os desafios dos próximos 10 anos?

Realizamos um planejamento estratégico em 2019 em que contamos com a participação de especialistas de cinco áreas diferentes apresentando os principais fatores que influenciam ou podem vir a influenciar nossa atuação.

Refletindo de forma permanente sobre o contexto que nos envolve, estaremos preparados para responder da melhor maneira possível aos desafios que foram mapeados e os que surgirão.

De que forma é possível garantir o sucesso do que foi planejado?

Como o ambiente externo é altamente dinâmico, monitoramos sistematicamente diversos fatores que podem representar riscos à nossa atuação e, portanto, minimizar os impactos planejados. Considerando que possibilidades de financiamento para projetos sociais podem apresentar limitação no atual cenário, orientamos nossos esforços para a diversificação de fontes de receita e a exploração de novos modelos de negócio.



Sergio Andrade,

diretor-executivo da Agenda Pública:

Qual era o contexto de surgimento da Agenda Pública?

Quando a Agenda Pública surgiu, o desafio era entender que diretrizes e políticas existiam, que recursos existiam. Havia um aumento da capacidade do Estado e do gasto público, contudo, não havia muita capacidade de implementação e de controle a nível subnacional. Sempre foi essa a questão. Você percebe até hoje na literatura de políticas públicas um grande apego sobre como formular políticas públicas, porém, as maiores dificuldades estão na implementação.

Essa dificuldade ainda existe?

Esse ainda é o pulo do gato: como resolver problemas complexos, como implementar soluções que envolvam muitos atores? Àquela época, a infraestrutura brasileira crescia, a partir da construção de novas estradas, de grandes obras, de hidrelétricas, de projetos de mineração e da agropecuária. Outras regiões do Brasil também se desenvolveram. Enfrentávamos, portanto, o desafio da interiorização de investimentos em um contexto de baixa capacidade institucional dos governos locais.

Como foi possível perceber as mudanças do país nessa última década?

Fomos levados aos quatro cantos do Brasil, acompanhando marcos importantes, como a modernização do Porto de Suape, as transformações da Mata Sul de Pernambuco, a expansão da agricultura no cerrado e o novo polo de mineração na Amazônia. Com o crescimento da China, sabemos que houve uma grande demanda por minério e por commodities agrícolas. Participamos de parte dessa história. A expansão da capacidade dos portos de São Luís, Paranaguá e Santos, o novo corredor de exportação de grãos na região Norte, por exemplo. Tudo isso são processos que vimos acontecer, sempre trabalhando com projetos para fortalecer a capacidade dos governos, para desenvolver equipes e modelos de governança capazes de entregar melhores serviços públicos à população.

Quais são os novos desafios para quem trabalha com governos?

Há um contexto de transformação do Estado. É preciso considerar os comportamentos de descrença da população em relação à política. Isso afetou as instituições brasileiras de forma marcante, a ponto de questionarmos se os impostos que pagamos são justos. Uma per-

gunta absolutamente legítima. A população, à medida que desfruta de mais informações e bens que permitam a ela sair de um nível básico de necessidade, começa a demandar mais coisas. Exigir serviços públicos melhores foi uma questão de tempo. É o que acontece desde 2013 no Brasil, mas também já ocorreu anteriormente na Europa.

Como encarar as novas demandas?

Vivemos uma transformação. Um dos vetores é a questão tecnológica. A verdade é que os serviços já podem ser feitos em menos tempo e de maneira mais confortável para o cidadão. Isso faz com que o Estado repense sua entrega de serviços. Precisamos gastar o mesmo que gastamos para entregar as políticas? Por outro lado, existe uma demanda enorme, há um crescimento da desigualdade. Por isso, o Estado não será menos demandado, pelo contrário. Teremos uma população mais exigente. A Agenda Pública está comprometida com serviços mais inteligentes (mais resolutivos e rápidos), mais simples (ou seja, com burocracia reduzida), e mais humanos (com empatia e personalização elevadas). Trabalhamos todos os dias por uma nova geração de serviços públicos baseada nesses valores.



PROTAGONISTAS: HISTÓRIAS DE IMPACTO

O ano de 2019 foi um período com diversos projetos implantados, orientados tanto à construção de capacidades quanto à coordenação de atores para a solução de problemas públicos, mas sempre com o propósito maior de melhorar a qualidade do serviço público brasileiro. Todas as especialidades da Agenda Pública, que contribuem de uma forma ou de outra com tal propósito, foram exploradas: Dinamismo Econômico em Alto Horizonte (GO) e Tapira (MG), Qualidade das Finanças em Serra do Salitre (MG), Governo Aberto em Serra do Salitre e Patrocínio (MG), Fortalecimento da Gestão em Oriximiná (PA) e Faro (PA), Qualidade do Serviço Público em Barcarena, Itaituba, Oriximiná e Terra Santa (PA) e no Governo do Pará, além de ODSLabs no Piauí e do Festival ODS em São Paulo.

Foi um ano possível de evidenciar importantes conquistas no aprimoramento da qualidade do serviço público,

com destaque para a satisfação dos usuários da saúde em Terra Santa, Pará. Destaque também os municípios de Serra do Salitre e Patrocínio, em Minas Gerais, com previsão de excelentes resultados em relação à transparência e ao controle interno por meio de suas notas no indicador Cidades Transparentes.

A Agenda Pública não atua sozinha. Para alcançar os resultados mencionados e continuar com a implantação bem-sucedida dos projetos, contamos com a participação fundamental de servidores, atores da sociedade civil, organizações parceiras, financiadores, entre outros.

Você poderá conhecer um pouco melhor esses protagonistas, participantes e público dos projetos nos relatos a seguir, assim como uma breve explicação sobre cada projeto.

**DINAMISMO
ECONÔMICO**

Alto Horizonte

Goiás

lundin mining



Quais aspectos da Teoria da Mudança são cumpridos?

Desenvolvimento de capacidades institucionais
Desenvolvimento de equipes intersetoriais
Governança territorial desenvolvimento

A iniciativa atende a algum ODS?



ODS 8 - É bastante alinhado com o objetivo do Programa de Dinamismo Econômico, em Alto Horizonte e este ODS foi o plano de fundo para a realização do SolutionLab



ODS 16 - Auxiliando a construção de instituições eficazes, inclusivas a partir da garantia da tomada de decisão responsiva, participativa e aumento da



ODS 17 - Promove parcerias público-privadas eficazes e com a sociedade (multissetoriais)

DINAMISMO ECONÔMICO

Alto Horizonte, Goiás.

O sonho de Liliam

Ela sempre sonhou com uma Alto Horizonte diferente. Em pouco tempo, apostando no diálogo, viu sua cidade se transformar

Alto Horizonte é um município pequeno no interior de Goiás. Liliam Rovalho confessa que já chegou a duvidar do potencial de sua própria cidade, mas logo percebeu que seu sonho de um território mais desenvolvido, moderno e justo não era só devaneio. Ela é uma das participantes de um grupo que vem conquistando vitórias importantes no município.

Liliam é integrante de um espaço de diálogo criado para propiciar a coprodução de políticas públicas, definindo objetivos e ações para o desenvolvimento de Alto Horizonte. O grupo pretende aumentar o percentual de participação de outros setores na economia local. Por isso, reúne uma ampla diversidade de atores: agricultores, comerciantes, produtores e profissionais liberais.



Uma conversa com **Liliam Rovalho,**

integrante do grupo de liderança
de Alto Horizonte (GO):

Como tem sido a experiência no Grupo de Trabalho?

Ela tem sido muito bem aproveitada. Lançamos as novas iniciativas no papel, na teoria, e as colocamos na prática. São ideias para termos outras possibilidades em nossa economia. Os diálogos e as conversas do grupo têm sido de suma importância na construção de uma nova fase, uma etapa renovada para o município. Estão saindo dos fóruns e das videoconferências excelentes ideias para rever o futuro de Alto Horizonte. Cada dia de reunião, ouço novas e brilhantes sugestões de caminhos. Isso nos dá força e inspiração para estarmos cada vez mais empenhados no trabalho que temos feito. Por isso, a Agenda Pública está de parabéns pelos profissionais que ajudam esse trabalho a dar frutos.

Qual importância do diálogo na busca do dinamismo econômico?

O diálogo é primordial. A participação de cada integrante do Grupo de Trabalho é

garantida quando há abertura. Cada um expõe sua ideia, seu pensamento, mas o importante é que no final a gente junta tudo e faz uma só ação.

Como é conviver com opiniões diferentes?

Conviver com opiniões diferentes não é fácil. Todos querem expor a sua. Sempre existirão opiniões divergentes, mas é importante pensar em um só horizonte, um só foco. Isso ajuda muito. Quando todos estão pensando na mesma direção, as diferenças são menores.

O quanto que isso já está transformando a cidade?

Isso tem transformado a cidade. Tenho percebido que já há um impacto no público-alvo, que é a nossa população. Esse esforço conjunto com a Agenda Pública é notado pela comunidade. Por exemplo, fomos às escolas municipais conversar com crianças e adolescentes, fazendo trabalhos de vocação profissional. Estamos chegando nas pessoas. E estamos planejando muitos outros trabalhos que ainda serão feitos. Sabe como dá para perceber essa transformação? As pessoas estão com vontade de participar das formações.

O projeto

Cidade
Alto Horizonte

Financiador
Lunding Mining



Qual principal problema público o projeto está resolvendo?

O alto grau de dependência da economia local à empresa de mineração, tanto em relação a empregos e renda, representando 70% do valor adicionado bruto no município em 2017, quanto em relação à geração de receitas para a gestão pública local.

Quais soluções foram identificadas para resolver os problemas?

A criação de um espaço de diálogo multiator (institucionalizado na forma do Grupo de Liderança) que propicie a coprodução de políticas públicas e a definição de objetivos e de ações orientadas ao desenvolvimento de Alto Horizonte. O grupo visa aumentar o percentual de participação de outros setores na economia de Alto Horizonte.

Quais resultados foram alcançados?

- Aprendizado e assimilação de conceitos pelos participantes do Grupo de Liderança;
- Respostas sobre o conceito de Dinamismo Econômico com alta qualidade conceitual;
- Consolidação do Grupo de Liderança para continuidade das ações desenvolvidas no projeto.

Principais números

57 pessoas

participantes em atividades do projeto (04/09, 17/10, 20/11 e 21/11), com representantes dos setores público, privado e da sociedade civil, onde:

- 34 pessoas participaram da Oficina de Indicadores
- 22 pessoas participaram da formação para novos membros do grupo de liderança
- 17 pessoas participaram no primeiro dia de Solutionlab;
- 19 pessoas participaram no segundo dia de Solutionlab.

nota 4,8

A nota média de relevância e aprendizado do **SolutionLab** foi de 4,8 em uma escala de 1 a 5.

20 projetos

3 grupos de trabalho com 20 projetos, sendo 10 de curto prazo de execução

**DINAMISMO
ECONÔMICO**

Tapira

Minas Gerais



Quais aspectos da Teoria da Mudança são cumpridos?

Aprimoramento da qualidade de serviços públicos
Desenvolvimento de capacidades institucionais

A iniciativa atende a algum ODS?



ODS 4 - Fornece uma análise para desenho de políticas públicas mais efetivas para a melhoria da qualidade de ensino no município.

DINAMISMO ECONÔMICO

Tapira, Minas Gerais

A escola que dá asas



A busca por uma escola pública que ensine os jovens a voar é o que guia a secretária de Educação de Tapira

Elta Aparecida é secretária de Educação e ainda acumula outras duas pastas, de Cultura e de Esportes. Mesmo assim, tem tempo para conversar. Segundo ela, o diálogo é a única forma de eliminar barreiras.

A secretária conduziu o processo de construção de uma escola no município a partir de uma parceria com a Mosaïc. Durante o processo, a Agenda Pública apresentou um diagnóstico sobre educação no município, para apoiar a tomada de decisão sobre os caminhos que a escola e a educação de Tapira deveriam seguir.

Muito além das salas de aula formais, Elta acredita que a escola deve ser pensada como um ambiente de ensino e aprendizagem. Por isso, vê nela um ponto de partida para aquilo que toda a população de Tapira deseja: educação de qualidade e economia forte.

Uma conversa com **Elta Aparecida,**

secretária de Educação de Tapira (MG):

Como você definiria a vida em Tapira hoje?

Hoje, a vida em Tapira é bastante tranquila, pois a cidade preserva o jeito de cidade pequena nos quesitos trânsito e qualidade do ar e de vida, porém, não temos uma boa estrutura de serviços e imóveis. São poucas as opções de comércio, o custo de vida é bastante alto, a renda é muito concentrada, o saneamento básico ainda é um pouco precário – enfim, o desenvolvimento econômico ainda precisa ser melhorado. Mas Tapira também tem um clima agradável, uma cultura rica e grande potencial turístico, embora pouco explorado.

Quais são os grandes desafios da Prefeitura?

Estão sempre na pauta das prefeituras a saúde, a educação e a segurança. Tapira não foge à regra, mas percebo que hoje os grandes desafios da Prefeitura Municipal de Tapira são os relacionados às duas primeiras áreas – que não são ruínas, mas sempre precisam ser melhoradas –, incluindo infraestrutura, saneamento básico e desenvolvimento econômico.

Qual a importância do diálogo na cidade?

O diálogo é fundamental e necessário no dia a dia de qualquer cidade. Dialogar qualifica a capacidade humana de se dirigir ao outro, nas diferenças, nos parâmetros racionais das oposições, na troca de ideias.

Qual a importância da construção de uma escola?

Quando se pensa na construção de uma escola, não se pensa apenas em sala de aula, mas num espaço apropriado para desenvolver as diversas atividades educativas. Isto é, deve-se pensar em um projeto do ambiente de ensino, pois a formação do aluno depende não apenas do professor e do material didático, mas também do espaço que ele frequenta. Portanto, essa construção retrata o cuidado que se tem em oferecer uma infraestrutura favorável ao processo ensino-aprendizagem.

Como seria a escola dos sonhos em Tapira?

A escola dos sonhos para a comunidade tapirense seria aquela que, além de possuir infraestrutura e insumos adequados, represente um lugar seguro, atraente e transformador. Um espaço acolhedor onde são bem-recebidos e respeitados como cidadãos. Uma escola que dá asas ao desejo de aprender, evoluir e crescer.

O projeto

Cidade
Tapira, Minas Gerais

Financiador
Mosaic

Qual principal problema público o projeto está resolvendo?

A baixa qualidade da educação pública.

Quais soluções foram identificadas para resolver os problemas?

A Agenda Pública forneceu diagnóstico sobre a Educação no município de Tapira (MG) por meio de processo envolvendo uma Oficina de Indicadores com gestores públicos da Prefeitura, com objetivo de fornecer dados sobre o sistema de ensino do município e discutir causas e problemas, assim como soluções que poderão contribuir para a melhoria da qualidade da educação no município.

Quais resultados foram alcançados?

Diagnóstico para orientar as políticas públicas relacionadas à educação no município.



MUNICÍPIO TRANSPARENTE

Serra do Salitre e Patrocínio

Minas Gerais

TECHINT
Engenharia e Construção



Quais aspectos da Teoria da Mudança são cumpridos?

Aprimoramento da qualidade de Serviços Públicos
Desenvolvimento de capacidades institucionais
Desenvolvimento de equipes interssetoriais
Governança territorial e desenvolvimento

A iniciativa atende a algum ODS?



ODS 16 - Sua diretriz principal está voltada à promoção de instituições públicas fortes, inclusivas e transparentes, como forma de garantir os direitos humanos, sendo este fator basilar para um desenvolvimento econômico, sustentável e inclusivo no território.

MUNICÍPIO TRANSPARENTE

Serra do Salitre, Minas Gerais

Prefeitura de portas abertas

Formações em transparência inspiram gestão a disponibilizar informações, responder questionamentos e, literalmente, abrir suas portas

O município de Serra do Salitre mostra que um governo aberto não reside apenas onde existem incrementadas soluções tecnológicas. A cidade mineira mostra que, muito mais do que as novas tecnologias, é o sentido dos governos que precisa ser alterado para que se construam gestões mais abertas e participativas.

Uma série de formações em transparência inspiraram a Prefeitura a avançar no debate.

Caíque Fernandes Maciel e Marcus Ávila, respectivamente assessor da Secretaria de Educação e secretário municipal de Administração, avaliam que, para além da regulamentação da Lei de Acesso à Informação (LAI) e outros avanços, é nítida uma mudança no espírito da gestão.

Um exemplo ilustrativo? Depois das atividades promovidas pela Agenda Pública, as portas da Prefeitura agora ficam abertas. Literalmente.

Você conhece a OGP?

A Parceria para Governo Aberto, ou OGP (do inglês Open Government Partnership), é uma iniciativa internacional que pretende difundir e incentivar globalmente práticas governamentais relacionadas à transparência dos governos, ao acesso à informação pública e à participação social.

A OGP foi lançada em 20 de setembro de 2011, quando os oito países fundadores da Parceria (África do Sul, Brasil, Estados Unidos, Filipinas, Indonésia, México, Noruega e Reino Unido) assinaram a Declaração de Governo Aberto e apresentaram seus planos de ação. Atualmente, 75 países integram a Parceria.

UMA CONVERSA COM

Marcus Ávila,

secretário municipal de Administração



O que é um município transparente?

Pelo que temos debatido, um município transparente é aquele que melhor mostra à sua população a forma como está sendo empregado o gasto público, e de forma simples, para que qualquer cidadão tenha acesso.

Como a transparência ajuda a melhorar a cidade?

A transparência é uma inspiração para a gestão. Hoje, a gente se mantém de portas abertas na Prefeitura. O secretariado e todos os setores ficam à disposição da população, para que possam tirar suas dúvidas. Claro que usamos as redes sociais como forma de prestação de contas e também fazemos as conferências, que são oportunidades para a população participar e para nós apresentarmos os dados a ela. As portas abertas são apenas um símbolo de todo esse esforço na direção da transparência.

Qual o maior desafio encontrado na busca pela transparência?

Na gestão, sempre quisemos ter esse selo da transparência, mas não sabíamos a forma mais adequada de fazer. Por isso, foi muito importante essa parceria com a Agenda Pública, porque nos mostrou um norte para seguir e entender a melhor forma de praticar a transparência.

Caíque Fernandes Maciel,

assessor da Secretaria de Educação:



Você já conhecia o tema da transparência nos governos?

Eu conhecia muito sucintamente. Já tinha ouvido falar dos termos, mas não entendia muito bem. Vim conhecer a fundo a partir das oficinas aqui em Serra do Salitre. São oito anos de gestão pública e sei da importância da administração pública ser cada vez mais transparente, de forma que a população participe e tenha conhecimento sobre todas as ações realizadas. Mesmo assim, não havia estudado a fundo e tomei ciência a partir do projeto.

Você percebe a importância do tema?

É extremamente importante trabalhar a transparência dentro dos governos, como forma de repassar à sociedade um feedback quanto às ações executadas com os recursos públicos. A transparência é um feedback dos governos para a sociedade. Hoje, temos como ferramenta o Portal da Transparência, apoiado na Lei de Acesso à Informação, que disponibiliza o que ocorre nas administrações.

Como Serra do Salitre está evoluindo no tema?

É algo novo para nós. Acredito que temos evoluído bem. Temos nos unido e, na medida do possível, estamos executando as ações conforme discutido. Somos uma equipe pequena, considerando o cotidiano e as atividades de cada setor, mas temos trabalhado bem. Já desenvolvemos ações e elaboramos dois projetos, o Meu Primeiro Atendimento e o Portal. Tudo tem fluído e agora estamos monitorando, até o momento em que contemplaremos todas as ações planejadas.

Como foram as atividades presenciais?

As oficinas e formações foram práticas, pensadas para planejar e executar ações. A metodologia permitiu que todos os envolvidos pudessem participar do projeto. As atividades são com a mão na massa. Nós pudemos conhecer de forma prática o tema.

MUNICÍPIO TRANSPARENTE

Patrocínio, Minas Gerais

Um governo que se abre rumo à sustentabilidade

*Patrocínio criou uma Coordenadoria de
Transparência e enxerga governo aberto como
caminho para o desenvolvimento sustentável*

São várias as abordagens possíveis sobre governo aberto. Há os que defendem o conceito como forma de combate à corrupção, enquanto outros dão mais relevância às possibilidades de participação social. Em Patrocínio, uma interessante visão vem sendo construída. Com a criação de uma estrutura administrativa específica, o município vem desenvolvendo a ideia de que a abertura do governo vai na direção do desenvolvimento sustentável.

É o que afirma a chefe da Coordenadoria de Transparência, Jô Caixeta. Ela defende sua pasta como um espaço de afirmação do diálogo entre os setores público e privado. O município teve o apoio da Agenda Pública na regulamentação da lei municipal de Acesso à Informação bem como na adequação de fluxos de atendimento às demandas da sociedade civil, a partir da modernização da Ouvidoria, por exemplo.

Jô Caixeta,

coordenadora de Transparência
em Patrocínio (MG):



Como é a vida em Patrocínio?

Patrocínio é uma cidade muito bem localizada no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba em nosso estado de Minas Gerais, contando com uma logística boa em todos os sentidos, tanto para a economia quanto no viver cotidiano de cada indivíduo. É uma cidade bem arborizada, desenvolvida, de clima bom e cultura mineira, sendo habitada por um povo acolhedor. Assim, penso que a vida em Patrocínio é de qualidade satisfatória, podendo proporcionar realização e alegria às pessoas, sejam elas patrocineses ou não.

O que faz a Coordenadoria de Transparência de Patrocínio?

Trata-se de uma Coordenadoria nova, que almeja melhorar e implantar os mecanismos de transparência junto ao cidadão envolvendo todos os setores – público, privado e o terceiro setor.

Qual a importância de regulamentar a Lei de Acesso à Informação (LAI)?

Ter uma normativa jurídica, fortalecendo o exercício de cidadania, a participação popular e a transparência, reforçando e fomentando o desenvolvimento de instrumentos, ambientes, e vivências para o Acesso à Informação.

Por que governos mais abertos são fundamentais?

Com a visão de mundo globalizado, desenvolvimento humano e democracia, quanto mais os governos e as governabilidades forem abertos – ou seja, trabalharem em conjunto com todos, debaterem, dialogarem, colherem e também ofertarem informação/conhecimento/transparência –, mais caminharemos para o tão falado desenvolvimento sustentável, tendo como consequência a felicidade da nossa comunidade não só patrocinesa, mas brasileira.

O projeto

Cidade

Serra do Salitre e Patrocínio

Financiador

Techint

Qual principal problema público o projeto está resolvendo?

O baixo nível de transparência pública, ativa e passiva. Considerando os indicadores Cidades Transparentes Ethos em 2019, ambos municípios apresentaram valores abaixo da média nacional de 40,87. Serra do Salitre apresentou indicador de 23,87 e Patrocínio, de 40,46.

Quais soluções foram identificadas para resolver os problemas?

Estímulo à adoção de práticas de transparência e integridade junto a gestores públicos e à sociedade civil nos municípios de Patrocínio e Serra do Salitre/MG, buscando:

- formações sobre padrões de ética pública e transparência, contribuindo com o aprimoramento da transparência municipal;
- formação dos servidores públicos, comprometendo toda a gestão pública com a agenda de transparência e integridade;
- criação de uma rede de servidores capacitados em temas de Governo Aberto (Transparência, Controle Interno e Ética e Inovação);
- identificação, priorização e apoio na implementação de projetos de Governo Aberto nos dois municípios;
- programa de intercâmbio, no qual os servidores envolvidos no projeto terão contato com experiências e práticas na área de Governo Aberto em outros municípios (a ser realizado em 2020).

Quais resultados foram alcançados?

- Melhoria na atuação intersecretarial nas duas prefeituras, facilitando ações e processos que envolvam articulação entre diversas áreas e atores;
- Mapa de desafios prioritários no tema de Governo Aberto (focando em transparência e controle interno) de cada prefeitura para elaboração de plano de ação (curto e médio prazo);
- Práticas, instrumentos e métodos de gestão estratégica de projetos inseridos na rotina das duas prefeituras;
- Desenvolvimento e análise das viabilidades técnica e financeira de três projetos em cada município e soluções viáveis para os desafios prioritários levantados por cada município;
- Fluxos e processos das áreas correlacionadas aos projetos reestruturados e estabelecidos;
- Regulamentação da LAI nas duas cidades;
- Unidades do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) (presencial e online) implementadas;
- Ouvidoria Pública Municipal de Patrocínio reestruturada e modernizada;
- Sistema de Controle Interno criado e regulamentado;
- Aumento do acesso a serviços públicos;
- Maior transparência nos atos e políticas governamentais;
- Servidores públicos capazes de resolverem problemas, mais engajados e comprometidos;
- Maior confiabilidade da população perante o setor público.

O projeto

Cidade
Serra do Salitre e Patrocínio

Financiador
Techint

Principais números

26 servidores

Criação de uma rede de servidores capacitados em temas de Governo Aberto nas duas prefeituras (26 servidores, sendo 14 em Patrocínio e 12 em Serra do Salitre).

“Ainda estamos em fase de implementação. Contudo, é possível afirmar que, como resultado das ações desenvolvidas no âmbito do programa, há uma expectativa de que todos os nossos esforços consigam ser evidenciados quantitativamente por meio do aumento das notas de ambos os municípios nos indicadores Cidades Transparentes Ethos. Em 2019, os municípios apresentaram valores abaixo da média nacional. Assim, como principal resultado quantitativo final do projeto, em uma avaliação preliminar prevemos o aumento em 100% na nota de Serra do Salitre e em cerca de 60% para Patrocínio.”

Amanda Moreira, Coordenadora do Projeto.



PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

Oriximiná, Faro e Terra Santa

Pará



Quais aspectos da Teoria da Mudança são cumpridos?

Aprimoramento da qualidade dos serviços públicos
Desenvolvimento de capacidades institucionais
Desenvolvimento de equipes interssetoriais
Governança territorial e desenvolvimento

A iniciativa atende a algum ODS?



ODS 6 - Assegura a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



ODS 8 - Por meio do fortalecimento da cooperativa de castanha de Urubutinga, com uso dos recursos da concessão florestal em Terra Santa.



ODS 15 - Por meio do trabalho com foco nos Planos Diretores, Plano de saneamento e Planos de ação da concessão florestal.

PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

Oriximiná, Faro e Terra Santa, Pará

2019, o marco de um novo ciclo

O PTS é um programa planejado para ocorrer durante 15 anos, sendo dividido em três etapas de cinco anos cada. O ano de 2019 representou o marco divisor do primeiro terço do projeto, o que significou uma oportunidade de discutir a primeira etapa, com base no que foi planejado na concepção do Programa.

Durante os quatro primeiros anos, ficou evidente a potência do trabalho integrado entre as organizações executoras (Agenda Pública, Ecam e Imazon). Para o próximo período, foi construído um novo planejamento integrado, com avanços no modelo de governança, possibilitando ainda mais diálogos e transformações.

Você conhece o Programa Territórios Sustentáveis?

O Programa Territórios Sustentáveis (PTS) acredita que é possível garantir que as pessoas da região amazônica tenham condições justas de desenvolvimento e oportunidades para uma vida melhor, respeitando as características de cada comunidade. Atualmente, o Programa atua na região amazônica do oeste do Pará, conhecida como Calha Norte. Os municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro enfrentam situações de desigualdade econômica crescente e um cenário de interações complexas.

Neste contexto, a Agenda Pública, a Equipe de Conservação da Amazônia (**Ecam**), o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (**Imazon**), a Mineração Rio do Norte (MRN) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, do inglês United States Agency for International Development) se uniram para pensar em estratégias integradas que pudessem colaborar com o desenvolvimento local de forma sustentável, incluindo as populações residentes e o poder público. Atuando de maneira sistêmica, espera-se contribuir para, em médio prazo, a redução da dependência econômica da mineração na região.

O Programa Territórios Sustentáveis atua de forma integrada em cinco eixos: Gestão Pública, Capital Social, Quilombola, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

Edwilson Pordeus, da Ecam



“A Ecam compreende que o PTS é uma ferramenta que possibilita autonomia, contribui com a boa gestão e fomenta iniciativas que assegurem geração de renda.” ”

“O PTS é uma iniciativa inovadora, pois se compromete a colaborar com o desenvolvimento econômico sustentável de um território imenso (121 mil quilômetros quadrados), aproveitando os potenciais natural e cultural da região.” ”

Jakeline Pereira, da Imazon



SAIBA MAIS +

Para mais informações sobre trabalho integrado entre organizações, recomendamos o artigo “Uma nova geração do investimento social: arranjos institucionais para impacto coletivo”. [Leia no site do Gife.](#)

PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

Terra Santa e Oriximiná, Pará

A potência do atendimento humanizado na saúde

Terra Santa e Oriximiná possuem bons médicos e enfermeiros qualificados, além de contarem com uma estrutura hospitalar adequada. Praticamente todos os elementos necessários para uma saúde bem avaliada pelos cidadãos, correto? Errado. Uma pesquisa realizada com os usuários apontou outro fator como determinante para a experiência dos usuários: o atendimento.

O diagnóstico inspirou uma série de ações nos dois municípios. Em Terra Santa, com o aumento da participação dos usuários a partir do fortalecimento da Ouvidoria do Sistema Único de Saúde (SUS), ficou evidente a necessidade de humanização no atendimento às mulheres. Os relatos inspiraram a criação de duas salas exclusivas e equipadas para elas nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

“Tivemos foco absoluto na tentativa de colocar em prática o que prevê a Lei 13.640 de 2018, a qual garante mecanismos de participação, proteção e defesa de usuários para a melhoria da qualidade dos serviços públicos – tudo isso considerando que estamos falando de municípios de pequeno porte da Amazônia.”

Heloísa Kavinski, da Agenda Pública



Eliçandra Costa Guerreiro,
secretária de Assistência Social de Terra Santa:

Como é viver em Terra Santa?

Viver em Terra Santa é viver bem. Conseguimos viver melhor aqui do que em uma cidade grande. É uma terra acolhedora, uma cidade ainda tranquila. Claro, temos poucos recursos, mas estamos crescendo e nos desenvolvendo a cada ano.

Quais são as dificuldades do município?

Como toda cidade que vem crescendo, temos nossas mazelas. Faço parte da gestão pública, como secretária de Assistência Social, e tenho uma preocupação com a violência. Por isso, trabalhamos em parceria com as secretarias de Educação e Saúde, com o Ministério Público e com a delegacia. Uma das estratégias é o diálogo, com palestras e encontros que objetivam a sensibilização para o enfrentamento da violência.

Com o fortalecimento da participação do cidadão a partir da consolidação da Ouvidoria do SUS, por exemplo, qual você entende ser o principal desafio em termos de saúde pública?

A saúde no município de Terra Santa vem melhorando. Possuímos uma estrutura física de qualidade, temos médicos e enfermeiros qualificados nas Unidades Básicas de Saúde. Mas existem falhas, principalmente no atendimento ao público. Precisamos melhorar, em direção a uma humanização do atendimento, que favoreça o paciente e o estimule a cuidar da saúde de maneira contínua. Podemos evoluir na busca por uma saúde de qualidade, e acredito que o povo pode contribuir cada vez mais para a melhoria no nosso município.

SAIBA MAIS +

Em Terra Santa, a reformulação na comunicação dos fluxos de atendimento foi uma das ações determinantes. **Leia mais no site da Agenda Pública.**

A iniciativa foi uma conquista importante para as mulheres da região, que têm ressalvas quanto ao atendimento por médicos homens. As salas exclusivas criaram ambientes diferenciados, baseados no acolhimento e na segurança.

PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

Oriximiná, Pará

Consensos para gerar riqueza

Oriximiná mostra a importância de outros modelos econômicos, baseados na sustentabilidade, para superar a polarização no debate

Oriximiná não foge à regra e enfrenta os mesmos desafios do Brasil no que se relaciona às possibilidades de diálogo. As opiniões polarizadas e superficiais, segundo Alexandre Carvalho, secretário municipal de Agricultura, costumam dar o tom do debate público no município. Ele acredita que o desafio só pode ser superado pelas políticas públicas.

“Discutindo políticas públicas falamos do que realmente pode vir a desenvolver nosso município. Por aqui, nesse último período, ficamos muito presos no campo daquela política partidária, sem discutir ideias. Não debatemos propostas para o desenvolvimento do município. Por isso, acabamos perdendo muito”

reflete **Alexandre**



**Alexandre
Carvalho,**

secretário municipal
de Agricultura

Qual o principal desafio de Oriximiná hoje?

O grande desafio do poder público municipal é instaurar alternativas de renda, desenvolver as cadeias produtivas do município – algumas cadeias em potencial para que possam realmente, por meio da utilização da produção, gerar riqueza e renda para nossa sociedade.

E qual a melhor forma de conversar com as pessoas?

Hoje eu acredito que a melhor forma de conversar com o cidadão é pessoalmente ou em grupos em que você possa, junto, construir medidas em prol de um desenvolvimento. Para isso, você precisa de um tempo maior, precisa fazer um trabalho de formiguinha.



O projeto

Cidade

Oriximiná, Terra Santa e Faro

Qual principal problema público o projeto está resolvendo?

Terra Santa e Oriximiná:

Após realização de pesquisa de satisfação dos usuários das Unidades Básicas de Saúde e dos Hospitais Municipais, constatou-se que a maior reclamação se referia ao atendimento dispensado pelos servidores públicos. As causas desse problema podem estar relacionadas à baixa participação social das políticas e programas públicos, ao desconhecimento da demanda dos usuários e a uma gestão que não atende às necessidades da população.

Terra Santa

A alta taxa de reincidência de adolescentes em atos infracionais, devido à baixa capacidade do poder público de ofertar ambiente propício à reinserção na sociedade.

Oriximiná

A região do Baixo Amazonas, da qual Oriximiná faz parte, apresenta baixa rentabilidade da produção agropecuária. Oriximiná é um dos municípios com menor valor anual de produção animal e vegetal, não garantindo renda mínima aos produtores rurais e colocando suas famílias em situação de vulnerabilidade social. Apesar dos investimentos feitos pela Secretaria de Agricultura, o cenário não tem se alterado.

Quais soluções foram identificadas para resolver os problemas?

Terra Santa e Oriximiná:

Aprimoramento da qualidade dos serviços de saúde

- Foco na melhoria do atendimento aos usuários, tornando o acesso à saúde mais humanizado, ou seja, qualificando o relacionamento com o usuário, aportando mais informação e transparência, ampliando a escuta das necessidades do usuário e incorporando “soluções” para melhorar o atendimento a partir dessa escuta;
- Fortalecimento da Ouvidoria do SUS – qualificação da escuta, transparência, canais de diálogo;
- Aumento de capacidades – formação em gestão, atendimento humanizado, manipulação de alimentos, higiene, limpeza e sobre o e-SUS, para que os dados dos atendimentos em saúde sejam enviados corretamente ao Ministério da Saúde e, assim, os serviços executados sejam pagos ao município.

Terra Santa:

- Construção do Plano de Medidas Socioeducativas;
- Criação de um plano de ação compartilhado;
- Definição de atribuições de cada ator da rede para garantir que o adolescente cumpra as medidas socioeducativas;
- Comunicação do Plano de Medidas Socioeducativas, permitindo monitoramento e controle social;
- Criação de um Pacto Social para garantir o acesso dos adolescentes a instituições que facilitem o cumprimento de medida socioeducativa.

Oriximiná:

Melhoria da gestão da Secretaria Municipal de Agricultura (Semagri)

- Construção do planejamento estratégico da Semagri (2020/23);
- Ajuste do Plano Plurianual Municipal;
- Levantamento das necessidades de aquisição de insumos;
- Integração das áreas da Semagri, viabilizando a realização de ações conjuntas de modo a potencializar resultados e recursos (humanos, de subsídios, de informação e de RH);
- Criação de um plano de captação de recursos para subsidiar ações estruturantes (diagnósticos, ações de longo prazo, ações educativas e qualificação da extensão rural).



O projeto

Quais resultados foram alcançados?

- Desenhos dos fluxos e melhoria dos processos de execução do Programa Busca Ativa Escolar (Oriximiná);
- Mapeamentos dos Fluxos de Atendimento às Vítimas de Violência (Terra Santa);
- Cartas de Serviços da Saúde consolidadas para Oriximiná e Terra Santa;
- Programa de rádio Conexão Direitos e Deveres;
- Elaboração do plano estratégico para a Semagri (Oriximiná);
- Plano de Medidas Socioeducativas (Terra Santa);
- Regularização do CNPJ do Fundo de Meio Ambiente de Faro;
- Sistematização dos componentes do PPA e da Semagri, em consonância com o planejamento estratégico da Secretaria – (Oriximiná);
- Elaboração de plano de ação para uso dos recursos da concessão florestal em Faro, e apoio na construção de Termos de Referência para licitação;
- Plano de captação de recursos da Semagri em Oriximiná;
- Finalização dos termos de referência para aquisição da sede da Secretaria de Meio Ambiente de Faro, além de compra de carro e lancha para fiscalização.



Principais números

R\$ 600mil

Aumento da receita do município (Faro): Captação dos recursos da concessão florestal em Faro, no valor de 600 mil reais, utilizados para construção da sede da Secretaria do Meio Ambiente e compra de caminhonete e lancha para fiscalização;

R\$ 80mil

Garantia de cerca de 80 mil reais em recursos para famílias produtoras de castanha;

80%

Redução do tempo médio de atendimento (Terra Santa): O tempo de resposta das contribuições enviadas à Ouvidoria do SUS de Terra Santa foi reduzido em mais de 80%, passando de 180 dias para 30 dias;

75%

Qualidade do atendimento do serviço de Saúde (Terra Santa): Redução em 75% do percentual de entrevistados insatisfeitos com a receptividade dos atendentes.

**PROGRAMA DE MELHORIA DA
QUALIDADE E EXPANSÃO DA
COBERTURA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA NO ESTADO DO PARÁ**

Belém

Pará



Quais aspectos da Teoria da Mudança são cumpridos?

Aprimoramento da qualidade dos serviços públicos
Desenvolvimento de capacidades institucionais

A iniciativa atende a algum ODS?



ODS 4 - É O Programa de Melhoria da Qualidade e Expansão da Cobertura da Educação Básica no Estado do Pará atende o ODS 4 – Educação de Qualidade, por meio da implementação de projetos educacionais.

**PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE E
EXPANSÃO DA COBERTURA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA NO ESTADO DO PARÁ**

Belém, Pará.

Um esforço que se renova

A parceria entre a Agenda Pública, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Escritório de Projetos da Secretaria de Educação do Pará, em conjunto com a Engie (Tractebel) e a Herkenhoff & Prates (H&P), se fortalece com novas conquistas

Com muitos esforços, o Pará começou a reagir, demonstrando significativos avanços em seus indicadores educacionais. A taxa de atendimento educacional da população paraense com idade de 6 a 14 anos, por exemplo, aumentou de 98,4% para 99,3% entre 2013 e 2018, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), de 2012 a 2018, podendo esse atendimento ser considerado universalizado.

Para a população com idade entre 15 e 17 anos, o aumento foi de 87,8% para 89,5%, totalizando 407 mil jovens. O número de alunos atendidos em aldeias indígenas também vem aumentando ano a ano. Atualmente, são quatro municípios com dez escolas indígenas, quatro delas criadas em 2017. Outras 30 aldeias são atendidas por meio do Somei (Sistema de Organização Modular de Ensino Indígena).

Mas como a Agenda Pública pode contribuir com esses números?

A Juliana Delgado é representante do consórcio em conjunto com a Engie (Tractebel) e a Herkenhoff & Prates (H&P), cujo principal objetivo é ampliar a capacidade de gestão e a coordenação técnica do Escritório de Projetos do Programa de Melhoria da Qualidade e Expansão da Cobertura da Educação Básica no Estado do Pará. O projeto seria implementado em dois anos (2017 e 2018), mas teve seu tempo de contrato estendido duas vezes em função de resultados bastante relevantes.



Uma conversa com Juliana Delgado

Qual o grande desafio na Educação Básica do Pará?

Para um atendimento pleno e de qualidade à população paraense, foi necessário reforçar as ações desenvolvidas no Programa de Melhoria da Qualidade e Expansão da Cobertura da Educação Básica no Estado do Pará, feito em conjunto com o BID. Sempre atuamos no sentido de aumentar o acesso e a qualidade da educação, com melhorias contínuas de desempenho escolar e a garantia da qualidade dos estudos. Além disso, foram fortalecidas ações que apoiam a gestão escolar, a partir da formação e da valorização do servidor e do funcionário da Educação.

O que foi feito em 2019?

Tivemos grandes conquistas nesse ano. A principal, a prorrogação do financiamento do BID, foi executada pelo Governo do Estado. O contrato tinha previsão de encerrar em novembro de 2019. Foi concedida prorrogação para mais um ano, possibilitando a continuidade das ações, em especial contratações e aquisições, que garantiram mais fôlego nas ações do projeto. Hoje, nosso programa está passando a marca de 97% do nível de comprometimento dos recursos financiados.

Como foi a atuação com o Escritório de Projetos da Seduc?

Nossa atuação era focada em apoiar as ações de gerenciamento de recursos financeiros. Todos os funcionários do consórcio trabalham diretamente na execução das atividades do Programa. O trabalho é realizado dentro da Seduc fazendo interface com as secretarias adjuntas. Nosso trabalho é de consultoria, mas estamos lá dentro, prestamos serviços nos âmbitos das aquisições, do financeiro, dos pagamentos e dos projetos educacionais.

O projeto

Cidade
Belém, Pará

Financiador
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Qual principal problema público o projeto está resolvendo?

- Qualidade da educação;
- Atendimento educacional da população paraense;
- Número de alunos atendidos em aldeias indígenas.

Quais soluções foram identificadas para resolver os problemas?

- Reforço a políticas de atendimento escolar já desenvolvidas;
- Construção de novas escolas em locais onde não havia escolas públicas do estado ou, ainda, onde os imóveis eram alugados, para redução do custo com despesas;
- Inovação por meio da implantação do Sistema de Ensino Interativo (SEI), a distância, para alcançar as localidades mais distantes do estado.

Quais resultados foram alcançados?

Os ganhos se deram para além do atendimento de alunos, da criação de projetos educacionais e da melhoria da qualidade de infraestrutura. Ao longo de sua execução, membros da Secretaria adquiriram uma nova maneira de abordar problemas, agora com base em evidências, empoderando os líderes de diferentes áreas, a longo prazo.



**PROJETO FORTALECIMENTO DO
SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Itaituba e Barcarena

Pará



**Quais aspectos da Teoria da
Mudança são cumpridos?**

**Aprimoramento da qualidade dos serviços públicos
Desenvolvimento de capacidades institucionais**

**A iniciativa atende
a algum ODS?**



ODS 16 - Porque contribui para que a família e as crianças e os adolescentes vítimas de violência tenham acesso à justiça, e para que as instituições que irão atendê-los sejam mais eficazes e responsáveis.

Itaituba e Barcarena, Pará.

Garantindo atendimento humanizado e eficiente

*Como Itaituba e Barcarena redesenharam o
atendimento a crianças e adolescentes vítimas
de violência na busca pela garantia de direitos*

Por meio do investimento social privado, em conjunto com as prefeituras, a Agenda Pública contribuiu com o redesenho do fluxo de atendimento às crianças e aos adolescentes vítimas de violência e com a criação de cartilhas que visam comunicar os processos e nortear o diálogo entre as instituições. Dessa maneira, para o aprimoramento do atendimento às famílias que necessitam do apoio da Rede de Proteção.

O Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) tem três grandes eixos de atuação: Defesa, Promoção e Controle. Ele fomenta a integração e a articulação entre o Estado, as famílias e a sociedade como um todo para assegurar os direitos desse grupo.



Uma conversa com **Heloísa Kavinski**

coordenadora regional da Agenda Pública na Amazônia

Como era o cenário dos direitos e garantias da criança e do adolescente antes do início das atividades?

Antes, as crianças e os adolescentes vítimas de violência precisavam relatar os casos de abuso em todos os órgãos pelos quais passavam, e não havia um histórico que compilasse todas as informações. Isso dificultava que as denúncias fossem feitas, porque as vítimas, além do trauma que já sofriam, eram obrigadas a expor o acontecido inúmeras vezes.

Qual o principal avanço percebido por você?

Com o redesenho dos fluxos de atendimento, a denúncia é feita somente uma vez e todos os órgãos responsáveis são acionados para dar andamento às etapas do atendimento. Além disso, criou-se um histórico com dados. Vale ressaltar que são resultados do projeto como um todo e não apenas da ação de redesenhar os fluxos.



Hamilton Moura

presidente do Conselho Municipal dos
Direitos da Criança e do Adolescente

Como você enxerga o trabalho integrado feito pelos direitos das crianças e dos adolescentes com a participação da Agenda Pública?

Vejo que os esforços realizados na construção de fortalecimento do SGDCA em nosso município contaram com uma boa orientação da Agenda Pública, em conjunto com a sociedade civil organizada e a participação do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente.

É possível avaliar esse avanço?

Considerando que todo aprendizado exige um tempo para fixá-lo e praticá-lo com eficiência e que a execução pode ser melhorada, reconheço um excelente resultado.

Ações complementares

- Alinhamento com gestores públicos das secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social (que integram o sistema);
- Revisão da cartilha com papéis e atribuições dos atores do SGDCA;
- Produção de material gráfico unificando todas as informações de fluxos de atendimento e de papéis e atribuições dos atores do SGDCA (criação de banners e cartilhas);
- Oficinas setoriais para disseminação dos fluxos de atendimento aos atores-chave da Rede de Proteção ainda não envolvidos no projeto.

O projeto

Cidade
Itaituba e Barcarena, Pará.

Qual principal problema público o projeto está resolvendo?

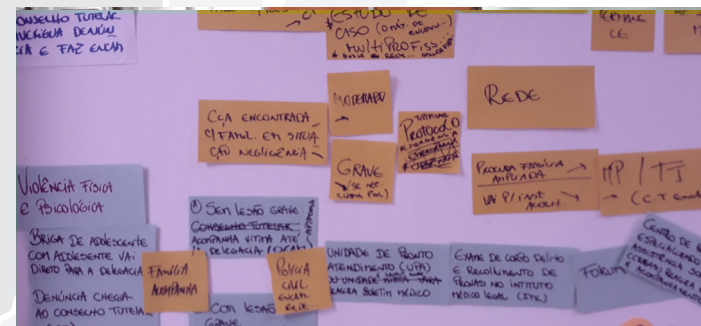
Vulnerabilidade Social: violência contra crianças e adolescentes.

Quais soluções foram identificadas para resolver os problemas?

- Melhoria da qualidade do atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência;
- Construção dos fluxos de atendimento às vítimas de violência;
- Definição de papéis e atribuições dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA);
- Criação de banners (gestão à vista) com fluxos de atendimento às vítimas de violência e distribuição aos atores do sistema;
- Construção de uma cartilha com papéis e atribuições dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Reuniões setoriais para apresentação dos fluxos de atendimento às vítimas de violência.

Quais resultados foram alcançados?

- Captação de 450 mil reais para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Barcarena, utilizada para a realização do Diagnóstico da Situação da Infância e da Adolescência;
- Comunicação dos fluxos de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência para mais de 200 atores nos territórios;
- Distribuição de banners com fluxos de atendimento às vítimas de violência, para serem fixados em locais onde as famílias são atendidas;
- Cidadãos e agentes públicos informados sobre padrões de qualidade, rotinas e fluxos dos serviços públicos (Teoria da Mudança);
- Instrumentos de gestão pública implementados e aprimorados: planos, arranjos, processos e monitoramento;
- Desenvolvimento de um modelo, ainda em fase de consolidação, para monitorar o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência;
- Governos com maior capacidade de articulação, formulação e implementação de serviços e políticas públicas;
- Políticas públicas coproduzidas de forma integrada e multissetorial.



ODSLAB

Vale do Rio Itaim

Acauã, Belém do Piauí, Betânia, Caldeirão Grande do Piauí, Caridade do Piauí, Curral Novo do Piauí, Francisco Macedo, Jacobina do Piauí, Jaicós, Marcolândia, Massapê do Piauí, Padre Marcos, Patos do Piauí, Paulistana, Queimada Nova e Simões

Piauí

PLANEJAMENTO
Secretaria do Estado
do Planejamento / SEPLAN



Quais aspectos da Teoria da Mudança estão sendo cumpridos com o programa/projeto?

Incidência em agendas estratégicas para fortalecimento da gestão pública

A iniciativa atende a algum ODS?



ODS 11 - Por que propiciou a participação de gestores e cidadãos no planejamento e construção de planos de desenvolvimento para o território do estado do Piauí



ODS 16 - U ma vez que as municipalidades participantes puderam, durante o processo, desenvolver capacidades e visão de futuro, contribuindo para a garantia da representatividade dos diversos níveis governamentais no planejamento e governança



ODS 17 - Tendo em vista o fortalecimento da cooperação multisetorial que o projeto promoveu

ODSLAB

Vale do Rio Itaim, Piauí.

Construindo uma agenda territorial

No coração piauiense, iniciativa envolve diversos governos locais para formular prioridades regionais a partir do ODSLAb

Para subsidiar a construção do Plano Plurianual do Estado dentro de uma visão de desenvolvimento sustentável, o Governo do Estado, por meio da Secretaria do Planejamento (Seplan), e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceram parceria para a implantação do Projeto ODS Piauí.

A iniciativa envolve os setores público e privado e a sociedade civil na promoção de diálogos, fortalecimento de políticas e alinhamento de estratégias para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no estado. O Projeto ODS Piauí conta com o apoio da ContourGlobal, da Chesf e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



Uma conversa com
Maurilo Oliveira,

coordenador regional do PNUD, no Piauí:

Qual o papel do PNUD no Piauí?

O PNUD executa no Piauí um projeto de territorialização dos ODS e da Agenda 2030 e busca, com isso, acelerar o desenvolvimento sustentável do estado, através da integração dos ODS aos planos e projetos de desenvolvimento, tanto no âmbito estadual quanto na esfera municipal ou territorial.

Como vocês executam esse projeto?

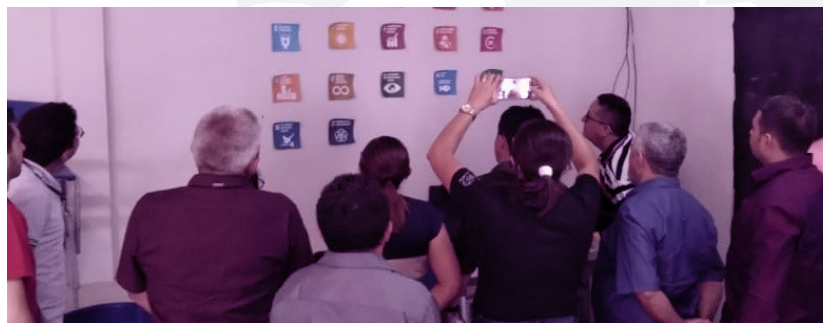
O Piauí é dividido em 12 territórios. Nós trabalhamos primeiro com o do Itaim, onde atuamos nos primeiros anos do projeto. Por lá, estabelecemos um cronograma de atividades que pudessem levar a visão de desenvolvimento territorial, articulando os ODS no planejamento de cada município.

Qual foi a colaboração da Agenda Pública?

A Agenda trouxe a metrologia do ODSLAb, com oficinas que trabalham o planejamento a partir da lógica dos ODS. Para nós, foi extremamente importante. Levamos, a um público com mais de 80 participantes, com representantes de 14 municípios, a importância de identificar os gargalos de desenvolvimento em uma perspectiva mais territorial e integrada, não só voltada para o seu município.

Qual foi o objetivo desse esforço?

Com as oficinas do ODSLAb, pudemos ter uma visão mais clara de territorialidade, de quais são os problemas a serem enfrentados e das medidas que dão um sentido territorial.



O que é um ODSLAb?

O ODSLAb é uma iniciativa inovadora da Agenda Pública para aproximar governos, sociedade civil e empresas para juntos proporem soluções para problemas complexos que afetam o cotidiano dos cidadãos. Seu foco está na busca de caminhos viáveis para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), usando-os como base de sua metodologia para a proposição de ações de impacto rápido e de modelos de governança ágeis. As edições já realizadas incluíram temáticas como educação de qualidade; saúde e bem-estar; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; e água potável e saneamento. São desafios complexos e que, portanto, exigem abordagem integrada, compromissos e cooperação de múltiplos atores – a essência da metodologia ODSLAb.

Serão promovidas iniciativas para a erradicação da pobreza, o crescimento econômico e a sustentabilidade ambiental, de forma integrada. Serra da Capivara, Cocais e Vale do Itaim foram selecionados como áreas piloto do projeto.

Dentre as atividades propostas para o projeto, o ODSLAb, laboratórios para a construção de agendas comuns desenvolvidos pela Agenda Pública, buscou trabalhar a cooperação entre as prefeituras do Vale do Itaim – a mais nova região administrativa do estado –, onde os indicadores de desenvolvimento apresentam-se relativamente mais baixos. Os laboratórios definiram agendas e soluções para a melhoria desses indicadores, considerando seu impacto para atingir os ODS.

Para isso, promoveu o encontro de mais de 20 lideranças públicas de 7 municípios da região, para discutir o território e definir uma agenda de prioridades compartilhadas. O resultado definiu as demandas da região no Plano Plurianual do Estado do Piauí.

CONVERSA COM FINANCIADOR

A importância de parcerias de longo prazo

Em 2018, implementamos o programa de Fortalecimento da Gestão Pública em Serra do Salitre (MG). Além de oficinas e capacitações para os servidores públicos, elaboramos o Diagnóstico de Finanças Públicas de Serra do Salitre, um documento robusto que utilizou métodos de análises quantitativas e comparação com grupos similares (clusters). Com isso, os servidores puderam dialogar internamente e, de forma autônoma, propor ações assertivas com base em dados e evidências para a racionalização de gastos e aumento da eficiência da arrecadação. Além disso, puderam perceber e identificar impactos nas finanças municipais decorrentes da instalação de um novo empreendimento no município.

Em 2019, esse Diagnóstico foi atualizado e aprofundado. Conversamos com Tiago Coletti, da Yara Brasil, sobre a presença da empresa no território e a importância desse documento para o apoio à gestão pública local.

Thiago Coletti,
da Yara



Qual a sua percepção sobre os impactos da presença da Yara em Serra do Salitre?

Por sermos uma operação de mineração e química em Serra do Salitre, antecedida por uma etapa de construção civil, os impactos estão relacionados a questões comuns a essas operações. Diante disso, desde a fase de prospecção até a implementação completa, a empresa tem buscado soluções em cooperação com os atores da sociedade de Serra do Salitre e do poder público municipal, para entender as necessidades, os anseios e as expectativas da localidade a curto, médio e longo prazo.

Como se dá o diálogo com a gestão pública municipal?

Pautamos nossa relação com a gestão pública municipal no diálogo constante, baseado na transparência e na confiança mútua. Dessa forma, temos conseguido alcançar soluções para o desenvolvimento local com foco no que é desejo da comunidade. Um exemplo dessa relação foi a criação do Grupo de Trabalho e Acompanhamento, que mantém uma agenda com o objetivo de desenvolver a relação de cooperação entre as duas partes no planejamento e na execução de ações voltadas ao bem público do município.

O que o diagnóstico de finanças do município apontou? Há algum ponto de destaque?

O diagnóstico apoia tanto a Prefeitura quanto a empresa e a sociedade a entenderem mais profundamente o impacto positivo da chegada do empreendimento. Além disso, dá visibilidade à correta alocação de recursos pelos gestores públicos na busca da evolução dos indicadores sociais no município, bem como aponta possíveis pontos para melhoria dos processos internos pela gestão municipal.

Esse relatório e o diagnóstico em si são instrumentos para a Yara?

Sem dúvida. Por meio do relatório e do diagnóstico, a empresa consegue observar com mais profundidade e facilidade os aspectos financeiros e fiscais do município. Dessa forma, com base em uma estratégia voltada ao desenvolvimento sustentável de negócios e nas relações positivas com todos os stakeholders envolvidos conosco, podemos moldar nossos esforços para as prioridades daquela localidade.

Como você enxerga o papel da Agenda Pública no contexto da presença da empresa no território?

Estamos construindo uma relação de longo prazo com Serra do Salitre e queremos ajudar a construir um futuro melhor para todos. Temos um histórico de ações realizadas para o desenvolvimento do município, e os projetos e as ferramentas implementados pela Agenda Pública foram fundamentais no sucesso dessa estratégia. Por meio das ações para o desenvolvimento técnico do poder público, conselhos e comitês do município, a Agenda Pública teve um papel capital ao apoiar a capacitação da gestão e dos sistemas de participação popular, no governo aberto e transparente e na gestão das políticas públicas.

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Ferramentas
para transformar
políticas públicas de
forma propositiva

A Agenda Pública lançou uma publicação que reúne informações sobre o relacionamento da organização com públicos estratégicos a partir de um modelo de advocacy multissetorial pautado em soluções aplicadas. Ao longo de cinco capítulos, a organização mostra como a relação entre os diferentes setores pode trazer melhorias para a gestão pública.

“No primeiro semestre de 2017, decidimos formalizar a área de agendas estratégicas

e advocacy como forma de gerar mais impacto social e diálogo com as esferas da sociedade com as quais atuamos”, afirma Sergio Andrade, diretor-executivo da Agenda Pública.

O relatório mostra ferramentas importantes consolidadas ao longo da trajetória da Agenda Pública.

[Clique aqui](#) para ler.

Agenda Pública, no ar

Lançado em agosto de 2019, o Agenda Pública, No Ar é uma série de webinários que aborda temas importantes da gestão pública brasileira.

Veja sobre o que falamos em 2019:

- Resolução de problemas complexos;
- Como implementar um Conselho formado por usuários dos serviços públicos;
- A importância de dados abertos e da participação social para um transporte público de qualidade;
- Serviços públicos digitais: desafios para modernização e entrega de qualidade ao cidadão.

OPEN MASTER

Reimaginando os
serviços públicos e
a participação social

Que problema público você deseja resolver?

Essa é a pergunta que guia a jornada do Open Master, nossa experiência de formação para a resolução de desafios reais ligados aos serviços públicos brasileiros. Em grupo, os participantes desenvolvem projetos em grupo que servem como trilhas para aprofundar conhecimentos e habilidades em um assunto específico dentro do tema da edição. O espírito do Open Master é a jornada, não o destino!

A edição 2019

Em 2019, o Open Master abordou dois temas estratégicos e imprescindíveis: Qualidade do Serviço Público - personalização e simplificação e Reimaginando a Participação Social.

[Clique aqui](#) para ler os artigos do
Open Master 2019 – Qualidade do Serviço Público

[Clique aqui](#) para ler os artigos do
Open Master 2019 – Reimaginando a Participação Social



Como
solucionar
problemas
complexos?

O FESTIVAL ODS

Alternativas viáveis
para fazer acontecer
o desenvolvimento
sustentável no Brasil

Mais do que falar de problemas,

a primeira edição do Festival ODS, realizado pela Agenda Pública e pela Estratégia ODS, com cofinanciamento da União Europeia, teve como foco debater e apresentar soluções viáveis e aplicáveis para questões contemporâneas complexas que afligem a vida de quem vive nas cidades.

O festival almejou mostrar caminhos e soluções viáveis para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que servem de guia e ferramenta para que governos, empresas e organizações da sociedade civil possam construir soluções.

O evento, ocorrido no dia 13 de novembro de 2019, na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, contou com o apoio de divulgação do jornal Folha de S.Paulo e da Rede Globo, além de apoio institucional da Biblioteca Mário

de Andrade e da Prefeitura de São Paulo. O tema que norteou todas as oficinas e painéis foi o ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Divididas em duas trilhas – **Soluções e Mão na Massa** –, as atividades, que contaram com entrevistas, painéis e oficinas, tiveram como ponto central reunir especialistas para trazerem soluções para a casos reais de cidadãos.

As atividades buscaram refletir diversidade e pluralidade de opiniões por meio da troca e do aprendizado com a participação de diferentes atores: empresas, governos, organizações e entidades e, claro, sociedade civil. Participaram dos encontros gestores públicos, lideranças políticas, pesquisadores, empreendedores sociais e cívicos e a população em geral.



NÚMEROS

+1.000 pessoas alcançadas



31 solucionadores



6 oficinas



60 colaboradores

3 debates

2 entrevistas

atração cultural



Festival ODS na Mídia

Folha de S.Paulo

Festival ODS reúne inovações locais que resolvem dilemas das cidades

Festival ODS leva ao público atividades que promovem metas globais da ONU

Festival ODS destaca casos de sucesso de implementação da Agenda 2030 no Brasil

BandNews FM

Festival ODS promove ações para aproxima pessoas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

IstoÉ Dinheiro

Desenvolvimento Sustentável

Jornal da Cultura

Festival ODS

Observatório do Terceiro Setor

Como o Brasil pode alcançar as metas da Agenda 2030?





4º Encontro Brasileiro de Governo Aberto

Existem caminhos viáveis para uma governança pública de qualidade que de fato englobe a participação de cidadãs e cidadãos? Quais são as iniciativas que estão preocupadas com uma gestão pública transparente, inovadora e íntegra? Para mostrar que esse caminho já está sendo trilhado, a Agenda Pública levou para o 4º Encontro Brasileiro de Governo Aberto, que aconteceu em novembro, em Brasília, o painel “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Governo Aberto: Caminhos para uma boa governança pública”.

Para falar sobre o tema, foram convidados Paolo de Renzio, professor adjunto no Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e pesquisador sênior pela International Budget Partnership (IBP), ONG internacional que atua com transparência, participação e prestação de contas no orçamento público; e Hugo Medeiros, servidor público de carreira que, atualmente, ocupa o cargo de diretor do Instituto de Gestão Pública de Pernambuco, da Seplag-PE. A mediação ficou por conta de Amanda Moreira, articuladora de projetos da Agenda Pública.

Leia mais sobre o encontro.

Ainda no tema de Governo Aberto, fazemos parte de espaços de grande importância, como o Conselho Nacional de Transparência e Combate à Corrupção, a Rede pela Transparência e Participação Social (RETPS) e a Parceria para Governo Aberto (OGP).

Atuando em rede

Acreditamos que a busca por serviços públicos mais inteligentes, simples e humanos deve ser feita por diversos atores. Por isso, estamos presentes em diversos espaços:

Redes: Coalizão Clima, Floresta e Agricultura, Pacto pela Democracia, Rede Brasileira do Pacto Global, Redes Temáticas do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) e Rede de Inovação no Setor Público (InovaGov).

Eventos: Conferências Ethos (SP e PA), Reunião Geral Frente Nacional de Prefeitos (BA), Connected Smart Cities (SP), Exposibram (MG), 1ª Mostra GIFE de Inovação Social (SP), II Oficina para a construção da Carta Brasileira de Cidades Inteligentes (DF), Thinking – Fórum Internacional de Governos Inteligentes (PA), Big Data para o Bem Comum – Data Pop Alliance (SP), Inovabra: Smart Cities (SP) e Encontro Parceiros pela Amazônia (PPA).



A Agenda Pública e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Agenda Pública tem um envolvimento importante no processo de municipalização das metas propostas pelos países que compõem a Organização das Nações Unidas (ONU), a serem cumpridas pelos 193 países-membros até 2030. Para dar conta dos desafios elencados pela nova agenda, foi criada, em 2015, a Estratégia ODS, uma coalizão de organizações da sociedade civil, do setor privado e de representantes de governos nacional e subnacionais, da qual a Agenda Pública é membro. A relevância da rede permitiu que ela fosse contemplada pelo edital da União Europeia, que destinou 1,5 milhão de euros ao Brasil mediante essa iniciativa.

Prevê-se, para os três anos de execução deste projeto, a ampliação da rede de signatários em mais 200 organizações e a incorporação dos ODS por parte de 150 municípios aos seus instrumentos de gestão governamental e políticas públicas, além da capacitação de 400 organizações e movimentos para a incidência e o monitoramento dos ODS.

No momento, a Agenda Pública ocupa a posição de Secretaria Executiva da rede Estratégia ODS, sendo responsável pela coordenação geral e operacionalização das atividades gerais da coalizão.



Destacamos aqui as atividades que contaram com a participação direta da Agenda Pública em 2019:

- Coordenação da revisão da governança da rede, com melhor definição de sua composição e atribuições, incluindo a instituição de grupo de membros especialistas e Grupos de Trabalho (GT) específicos (GT Cidades e GT Comunicação);
- Publicação do Caderno ODSlab, guia sobre a metodologia ODSlab;
- Articulação junto a organizações da sociedade civil para a ampliação de membros na rede;
- Relatório diagnóstico sobre Emprego, Trabalho e Renda em grandes metrópoles diante das transformações da sociedade. Foco na cidade de Curitiba, para realização de ODSlab em 2020;
- Realização do Festival ODS;
- Realização do webinar “Soluções viáveis para problemas complexos: Como viabilizar agendas de desenvolvimento sustentável no Brasil de hoje?”.

Neste tema dos ODS, também participamos da Câmara Temática sobre Meios de Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ligada à Secretaria-Geral da Presidência da República, da Comissão Estadual de São Paulo para os ODS e da Rede Brasileira do Pacto Global.

Compliance

O que é?

O compliance vai muito além de conformidade com as leis e os regulamentos vigentes. Um programa de compliance estruturado prevê análise sistemática de riscos, padronização de procedimentos internos, auditorias periódicas e – fator fundamental para ser bem-sucedido – disseminação de seus princípios entre os colaboradores.

Por que é importante?

Fomenta a transparência e contribui com a tomada de decisão, a gestão de riscos e a melhora nos serviços prestados.

O que foi feito desde 2018?

- Fortalecimento da governança interna com a criação de um grupo gestor com representantes de áreas distintas da organização;
- Revisão da matriz de riscos e de seus mecanismos de acompanhamento;
- Revisão do processo de gestão de contratos;
- Adequação do Estatuto ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC);
- Contratação de assessoria jurídica especializada;
- Auditorias externas certificadas internacionalmente;
- Revisão do plano de contas;
- Atualização do Código de Conduta Ética;
- Treinamentos em compliance;
- Criação de canal de denúncias;
- Revisão e centralização de referências para procedimentos operacionais (gestão da informação);
- Elaboração de diretrizes para garantir a segurança da informação;
- Revisão dos procedimentos de avaliação de pessoas.

10 ANOS DE ESTRADA

Há momentos em que a história cruza o nosso caminho. Essa sensação é partilhada por muitos de nós para descrever o que tem acontecido nos últimos anos no Brasil e também as mudanças pelas quais passa o mundo. Estamos falando de desafios novos. Embora modelos de democracia já tenham vivido muitos testes e o que se passa guarde alguma semelhança com ciclos históricos anteriores, a combinação entre mudanças geopolíticas e transformações tecnológicas, econômicas e socioculturais fazem de nossa época um período singular.

Diante de tais desafios civilizatórios, o Estado também precisa se transformar administrativa e politicamente, tendo como balizas imperativos como “relevância” e “desenvolvimento sustentável”, nos moldes estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). No horizonte, estão novos modelos de trabalho e arranjos institucionais mais flexíveis que permitem coordenar e cooperar com outros atores, além de coproduzir soluções para problemas complexos. Por outro lado, mais uma vez, assim como no período do Pós-Guerra,

é tempo de reforçar os mecanismos de proteção social e assegurar o bem-estar da população.

Esta foi a conjuntura em que a Agenda Pública completou dez anos de estrada, muito distinta daquele ano de 2009, em que foi fundada, quando o mundo e o Brasil respiravam ares de maior otimismo. Por aqui, com o amadurecimento de políticas e ganhos sociais anteriores, a produção de bens públicos orientava a construção de políticas de caráter mais estruturante e inclusivo. Lá fora, viviam-se os anos Obama. A União Europeia demonstrava sua face mais promissora e a China passava por uma fase de forte expansão econômica com inclusão social. Isso passou, mas o futuro é construção e está aberto a novos constructos sociais e políticos. Acreditamos que uma nova geração de serviços públicos começa a florescer. Serão mais inteligentes (com base em dados e evidências), mais simples (com maior agilidade e menor custo) e também mais humanos (com foco nos problemas dos diferentes cidadãos).

Esta é nossa crença, mas também o propósito que reafirmamos para continuar servindo à sociedade brasileira!



DEPOIMENTOS

“Hoje estou comemorando o sucesso de dez anos da Agenda Pública, uma grande parceira nos projetos que estão sendo desenvolvidos nos municípios.

Parabéns a todos!

”

Bruna Galdão – Techint Engenharia e Construção



“ Dez anos de comemoração de um projeto coletivo que reúne amigos, profissionais e várias pessoas interessadas em melhorar a gestão pública municipal no Brasil. Isso, por si só, é uma data de muita significação. A Agenda Pública vem, ano a ano, mostrando que consegue reunir gente da mais alta capacidade, não só profissional, mas pessoas do bem, interessadas em colaborar com a sociedade, com a gestão pública municipal. Então, cada evento focado em gestão pública é uma nova comemoração, e particularmente esses dez anos são um marco bastante importante nessa trajetória muito bem-sucedida, e tenho certeza que é mais uma etapa desse projeto vitorioso em termos de resultados alcançados para melhorar a oferta de serviços públicos e a qualidade de vida dos cidadãos no Brasil. ”

Eduardo Grin – Conselheiro da Agenda Pública

“ Estamos comemorando dez anos de existência, o que por si só já mostra a força dessa organização, o histórico e a seriedade do trabalho e de todos os resultados e impactos que tem gerado nas comunidades ao redor do país. É uma organização que vem crescendo ao longo do tempo, adquiriu uma enorme importância na pauta do desenvolvimento sustentável e é uma parceira estratégica do Ethos na construção de programas nesse sentido. A gente espera continuar trilhando essa caminhada junto com a Agenda para que novos dez anos venham, e a gente consiga se fortalecer para ter muito mais o que comemorar. ”

Marina Martins Ferro – Instituto Ethos

“ Excelente trabalho o da Agenda Pública. Equipe nota mil. Parabéns pelo trabalho! Durante o período que estou à frente da Secretaria, conheci o projeto Fortalecimento da Gestão Pública, desenvolvido pela parceria da Agenda Pública com o Instituto Lina Galvani junto à Prefeitura. Com as orientações de especialistas da Agenda Pública, juntamente com os demais secretários municipais recebemos tutorias sobre captação de investimentos públicos e gerenciamento de recursos. Eles abriram nossos olhos para muitos pontos relacionados ao planejamento e à elaboração de projetos. Hoje, colhemos os resultados. ”

Mariney da Silva Ribeiro – Secretária de Educação, Cultura, Esportes e Turismo de Serra do Salitre (MG)

BALANÇO FINANCEIRO

Agenda Pública - Agência de análise
e cooperação em políticas públicas

Nossas operações e informações financeiras, balanços e
demonstrações contábeis são auditados pela BDO.



Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Em Reais)

	Nota explicativa	2019	2018
Receitas operacionais			
Com Restrição			
Receitas de Projetos - Doações	13b	2.185.029	1.822.880
Sem Restrição			
Doações Campanhas e Patrocínios Pessoais	14	-	5.666
Receitas de Serviços	14	1.622.542	2.133.450
(-) Deduções da Receita	14	(157.393)	(4.953)
Receitas de Gratuidades	18	35.175	44.700
Receita operacional líquida		3.685.353	4.001.743
Custos			
Consórcio Pró-Educação/SEDUC	15	(1.109.506)	(1.377.457)
Total dos custos		(1.109.506)	(1.377.457)
Custos com projetos	13b		
Projeto Bunge		(211)	(36.489)
Projeto Instituto Lina Galvani		(223.771)	(141.248)
Projeto MRH		(505.571)	(326.384)
Projeto Queiroz Galvão		(195.634)	(487.944)
Projeto Techint		(190.579)	(573.969)
Projeto Yamana		(20.242)	(70.616)
Projeto Fundação Vale/Canaã dos Carajás		(263.169)	(186.217)
Projeto União Européia		(329.692)	(13)
Projeto PNUD		(154.352)	-
Projeto Yamana 2		(149.654)	-
Projeto Unitapajós		(66.807)	-
Projeto Mosaik Escola		(37.989)	-
Projeto Mosaik Dinamismo		(47.358)	-
Total dos custos com projetos		(2.185.029)	(1.822.880)
Despesas operacionais	16		
Despesas com Pessoal		(292.709)	(158.003)
Despesas Tributárias		(9.492)	(7.953)
Despesas Administrativas Gerais		(41.856)	(431.487)
Outras receitas		-	178.179
Despesas de Gratuidade	18	(35.175)	(44.700)
Total das despesas		(379.231)	(463.964)
Superávit líquido operacional		11.586	337.442
Receitas Financeira	17	23.174	17.926
Despesas Financeiras	17	(3.142)	(2.612)
Resultado financeiro líquido		20.032	15.314
Superávit líquido do exercício		31.618	352.756

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



www.agendapublica.org.br
contato@agendapublica.org.br

Escritório em São Paulo
11 3487.2526 e 3496.0602
R. Pais Leme, 215, conjuntos 1501/1502,
Pinheiros, São Paulo-SP, 05424-150

FAZENDO ACONTECER SERVIÇOS
PÚBLICOS MAIS INTELIGENTES,
SIMPLES E HUMANOS.